

Tem gente nova na escola: os benefícios do Pibid para o espaço escolar

There's new people in school: The benefits of Pibid for school

Kaciana Silveira Rosa, é pedagoga, mestre em Educação: Psicologia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). É membro do Núcleo de Estudos em História da Psicologia (NEHPSI) da PUC-SP e doutoranda em Psicologia da Educação pela PUC-SP.

Contato: kaciana_rosa@hotmail.com

Laércio Mattos, administrador de empresas, é especialista em Jogos Psicodramáticos em Gestão de pessoas pela Faculdade Flamingo, mestre em Administração pelo Centro Universitário FIEO e mestre em Psicologia da Educação pela mesma instituição. Doutorando em Psicologia da Educação pela PUC-SP.

Contato: laercio.mattos@grupoflamingo.com

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar a repercussão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), e relata os benefícios que as escolas parceiras do programa vêm alcançando por meio da interação entre alunos bolsistas do Pibid e professores da Educação Básica. Com essa proposta, nossa pesquisa, predominantemente de cunho qualitativo, consistiu na análise e interpretação dos dados coletados com alunas bolsistas e supervisores do Pibid, por meio do estudo de três categorias analíticas: mudanças nos professores da escola; mudanças nos alunos da escola; e mudanças na escola de uma forma geral. Essa investigação nos permitiu constatar que o Pibid constituiu uma forma de proporcionar aos alunos da licenciatura uma oportunidade de vivenciar a prática docente em um formato



diferente dos estágios supervisionados, além de contribuir para que as escolas parceiras busquem uma prática em constante processo de reflexão e transformação que enriqueça a aprendizagem dos seus alunos. Entende-se, por fim, que o Pibid é um espaço de convivência, socialização de experiências e construção da identidade docente tanto para os alunos bolsistas, quanto para os professores da Educação Básica.

Palavras-chave: Pibid; escola; professores da Educação Básica.

Abstract

The present study aims to analyze the impact of the Institutional Scholarship Program to Teaching Initiation (Pibid), and to report the benefits of Pibid partner schools have achieved through the interaction between licentiate scholarship students and Pibid Basic Education faculty fellows. With this proposal, our research, predominantly of qualitative nature, consisted of the analysis and interpretation of data collected from Pibid scholarship students and supervisors through the study of three analytical categories – changes in school teachers, changes in school students, and changes in school in general. This investigation allowed us to observe that Pibid was a way to give the undergraduate students an opportunity to experience the teaching practice in a different format from supervised internships, besides contributing to the partner schools seek reflective and transformative practices, in a constant analysis, reassessment and reconstruction that enriches student learning. It is understood, finally, that the Pibid is a living space, socialization of experiences and the construction of teacher identity for both scholarship students, and for teachers of basic education.

Keywords: Pibid; school; basic education teachers.

Introdução

O presente estudo foi produzido com o objetivo de analisar a repercussão do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e relata os benefícios que



as escolas parceiras do Pibid vêm alcançando em decorrência da interação entre alunos bolsistas do Pibid e professores da Educação Básica.

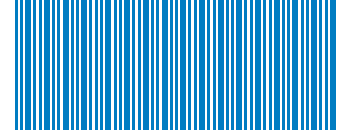
Entre os pressupostos que nortearam este estudo, destaca-se a ideia de formação do professor como um processo contínuo, amplo e flexível e que requer aprendizagens sobre a profissão e também sobre si mesmo, bem como na reflexão exigida pelos desafios da experiência prática. Destaca-se, ainda, a escola como lugar da formação dos professores e espaço da análise partilhada das práticas. Tais ideias estão sintonizadas com as defendidas por Marcelo (1999); Nóvoa (2003; 2009; 2011); Vaillant (2012); Canário (1998) entre outros autores.

Nesse sentido, espera-se que este estudo possa trazer contribuições para a compreensão das políticas de formação de professores que estão sendo implementadas hoje em nosso país (neste caso, o Pibid), além de verificar se o Pibid trouxe benefícios para a escola, principalmente no que se refere à formação dos professores da Educação Básica.

Na tentativa de compreensão da realidade e por englobar um conjunto heterogêneo de métodos, de técnicas e de análises, será utilizada a abordagem qualitativa nesta investigação (ANDRÉ, 2006). Nesse sentido, os dados foram coletados por meio de entrevistas e grupos de discussão.

Antes de discorrermos sobre o processo de análise dos dados coletados, cabe aqui ressaltar que, embora tenham sido utilizadas entrevistas individuais e coletivas como procedimento de coleta de dados durante a pesquisa em questão, o método conhecido como grupo de discussão constituiu a principal fonte de coleta de dados porque permite emergir uma multiplicidade de pontos de vista, dentro de um processo interativo, que facilita a expressão de ideias, permitindo-nos compreender o processo de construção da realidade do grupo entrevistado (WELLER, 2006). Nesta pesquisa, os entrevistados estão especificamente ligados ao Pibid.

Assim, o presente estudo, com abordagem qualitativa, consiste na análise dos dados das entrevistas realizadas com os bolsistas e supervisores do Pibid de três instituições de Ensino Superior dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. As entrevistas foram realizadas com alunas bolsistas do Pibid e professoras supervisoras das escolas em que as alunas bolsistas atuavam durante o ano letivo de 2012. As entrevistas ocorreram no período de setembro a dezembro de 2012.



Os dados analisados consistem em uma entrevista com uma supervisora de Minas Gerais (SMG), entrevista coletiva com duas supervisoras do Rio de Janeiro (SRJ) e grupo de discussão com 5 supervisoras de São Paulo (SSP). Com as alunas bolsistas do Pibid de Minas Gerais (BMG), do Rio de Janeiro (BRJ) e de São Paulo (BSP), a coleta de dados deu-se também por meio de grupos de discussão, com 6, 18 e 11 participantes, respectivamente. Assim, buscou-se, para esta pesquisa, sujeitos que, por meio de suas experiências no Pibid, pudessem representar de forma significativa a interação entre alunos bolsistas do Pibid e professores da Educação Básica das escolas parceiras.

O processo de análise dos dados iniciou-se a partir da leitura das transcrições de entrevistas e grupos de discussão com bolsistas e supervisores do Pibid, com o intuito de fazer o primeiro levantamento de critérios de análises. Foram levantados alguns conteúdos temáticos que serviram de base para a construção dos organizadores das categorias analíticas.

Assim, os conteúdos das falas foram organizados em alguns subtemas a serem analisados: ações da supervisora do Pibid; articulação IES e Escola; motivações das alunas bolsistas para o ingresso no Pibid; o Pibid como prática para ressignificar a teoria da formação inicial e os benefícios do Pibid para o contexto escolar. O tema em questão para este texto será apenas o último item.

Definido o tema, as entrevistas foram novamente lidas para o levantamento das categorias analíticas. Tal leitura possibilitou, para melhor análise do tema em questão, a divisão do estudo em três categorias, que são: mudanças nos professores da escola; mudanças nos alunos da escola; e mudanças na escola de uma forma geral.

Os benefícios do Pibid para o espaço escolar

O Pibid, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, surgiu da ação conjunta do Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Educação Superior (SESu), da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). Instituído a partir da Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007, o Pibid busca fomentar a iniciação à docência de estudantes em nível superior, em cursos



de licenciatura presencial plena, para atuar na educação básica pública (BRASIL, 2007).

A Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013, define como objetivos do programa:

- I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica;
- II – contribuir para a valorização do magistério;
- III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;
- IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem;
- V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como coformadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério;
- VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura;
- VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (BRASIL, 2013).

O Pibid, por meio de convênios e parcerias com as redes de educação básica dos municípios e estados, promove a inserção dos estudantes de licenciatura no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica. Os bolsistas, sob a orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola, desenvolvem atividades pedagógicas nas escolas parceiras do programa.

De acordo com André (2010), nos últimos anos, muitos autores vêm centrando suas discussões no conceito de desenvolvimento profissional docente (em substituição ao de formação inicial e continuada). A autora, tomando como base o trabalho de Marcelo (2009), diz que a preferência pelo uso do termo *desenvolvimento profissional* marca mais claramente a concepção de profissional do ensino, além de sugerir evolução e continuidade, rompendo com a tradicional justaposição entre formação inicial e continuada.



Zeichner (2010), ao propor a criação de espaços híbridos nos programas de formação inicial de professores que reúnem professores da Educação Básica e do Ensino Superior, e conhecimento prático profissional e acadêmico em novas formas de aprimorar a aprendizagem dos futuros professores, defende a existência de uma relação mais equilibrada e dialética entre o conhecimento acadêmico e o da prática profissional, a fim de dar apoio para a aprendizagem dos professores em formação.

É nesse sentido que o Pibid, por ser um programa que proporciona movimento e desenvolvimento da cultura escolar, além de trazer contribuições para a articulação entre teoria e prática necessárias ao desenvolvimento profissional dos docentes, está somando outras possibilidades no que se refere à formação de professores, caracterizando-se, também, como um programa que pode trazer melhorias para o exercício profissional dos professores da Educação Básica.

Com base nesses fundamentos, apresentaremos, a seguir, as argumentações que colocam a Escola como espaço de formação dos professores e as possibilidades de mudanças no espaço escolar com a chegada do Pibid. Como forma de verificar tais mudanças, dividimos o presente estudo em três categorias de análise: mudanças nos professores da escola, mudanças nos alunos da escola e mudanças na escola de uma forma geral.

Mudanças nos professores da escola

De acordo com Gatti (2009), qualquer que seja o tipo de relação estabelecida, e as formas dos processos educativos, o professor é uma figura imprescindível. O Pibid, ao proporcionar a interação entre jovens licenciandos com os professores da Educação Básica, oportunizou mudanças no espaço escolar, pois ao trazer o professor da Educação Básica como coformador dos futuros professores, possibilitou uma movimentação nos professores da Escola. Os professores puderam refletir e ressignificar sua prática de sala de aula. Vejamos o que diz uma das supervisoras do estado de São Paulo.

[...] existe uma mobilização em torno do Pibid. Exatamente essa é a palavra. Porque os professores veem o Pibid movimentando a escola e eles, muitas vezes, acomodados. Então isso estimulou muitos professores a saírem de suas cadeiras, a apresentarem trabalhos diferentes, a estar saindo com os alunos, fazendo coisas diferentes (SSP).



Sobre essa questão, Nóvoa (2009) afirma que a reflexão sobre o trabalho docente é um dos elementos centrais para o aperfeiçoamento e a inovação. Acreditamos que por meio da interação com as alunas bolsistas do Pibid, os professores mais experientes puderam perceber a emergência em mudar o discurso da escola “engessada”, que não muda. Para as alunas bolsistas entrevistadas, esse discurso foi superado por meio do Pibid.

[...] acho que a gente rompeu barreiras com os professores também. Os professores da escola que a gente começou a trabalhar, eram professores muito antigos da casa, então eles tinham certas coisas já prontas. [...] Eles achavam que a educação era aquela coisa que estava e acabou. Tanto que, quando a gente foi se apresentar para os alunos, uma professora que está lá há vinte anos olhou para mim e falou assim “esse estágio aí não vai dar certo não. Não vai sair do papel. Estou aqui há vinte anos e a educação não mudou ainda”. [...] Conforme a gente foi trabalhando, os professores vieram nos procurar. “Olha, eu vou fazer um trabalho ‘assim’, será que o Pibid não quer ser parceiro?” Então a gente conseguiu, nesse trabalho, romper também barreiras com os professores (BSP).

Podemos observar, ainda, que essa quebra de barreiras que o Pibid provoca na escola é um processo que mobiliza todo o grupo docente, tanto os novos quanto os professores mais antigos da casa. Entendemos que esse processo, mesmo que possa parecer lento, em termos culturais, é o início de um processo de mudança nos professores da escola.

Dessa forma, com a mudança no discurso, os professores da escola buscaram modificar suas práticas em sala de aula. As novas metodologias de ensino trazidas pelas alunas bolsistas do Pibid incentivaram os professores da escola a buscarem novas práticas pedagógicas.

A gente vê uma mudança neles [professores] porque às vezes eles tentam fazer com que a aula fique mais dinâmica. Porque os alunos falam “a gente sai da sala com o pessoal do Pibid. Por que você não leva a gente também para fora da sala de aula?” (BSP).

O Pibid motivou os professores da escola, que se encontravam isolados e sozinhos, a buscarem seus pares para a melhoria do trabalho docente. Segundo Nóvoa (2008), é desesperador ver professores que têm genuinamente uma enorme vontade de fazer de outro modo, mas não sabem como. De acordo com a fala de uma das supervisoras, podemos entender melhor essa questão.



[...] acontece uma união com os professores que eu gostei de ver esse ano. Conseguimos realizar vários projetos de forma interdisciplinar. [...] Parece que o programa na escola motiva todo mundo. Eu ainda brinquei outro dia, falei: “nossa, está parecendo que é um perninho. Vai picando todo mundo e vai passando... contaminando o negócio.” E daí todo mundo quer fazer parte, quer participar, quer fazer uma atividade diferente. Muitos professores, que já estavam desanimados por vários motivos da profissão, veem as bolsistas e dizem: “é sangue novo. Vai dar ânimo pra gente [...] vou escrever um projeto também.” Então eu achei muito legal isso na escola, todos os professores também se movimentando (SSP).

Segundo Canário (1998), a escola é o lugar que mais colabora para aprendizagem do professor, pois ela constitui o espaço real de construção da sua identidade profissional. O autor analisa a questão da capacitação individual versus a capacitação coletiva, lembrando que é impossível dissociar a mudança dos modos individuais de pensar e agir, dos processos coletivos que se dão no contexto das mudanças organizacionais.

Dessa forma, podemos entender que o Pibid é um “instrumento articulador” que produz movimento na escola. Nos depoimentos até aqui apresentados, observa-se que há um processo de decodificação da realidade social. Verificamos que a união, a motivação e a participação coletiva propiciam nos professores um movimento que pode ser determinante para uma nova cultura.

Mudanças nos alunos da escola

Nóvoa (2008; 2011) defende uma escola centrada na aprendizagem do aluno e que proporcione a recontextualização dessa mesma escola no seu lugar próprio, chamando a sociedade às suas responsabilidades na educação. Diante disso, entendemos que por meio do Pibid, a Universidade chegou até a Escola Básica. Com a interação das alunas bolsistas do Pibid e os alunos da escola em que estas atuavam, foi possível perceber mudanças de atitudes nos alunos da escola. Tais mudanças podem ser observadas na seguinte fala da aluna bolsista do estado do Rio de Janeiro:

É outra forma também dos professores estarem observando mais o projeto, porque eles têm percebido que, com as nossas atividades diferenciadas e os nossos momentos com os alunos, eles [os alunos] estão mudando de conduta, de comportamento. Não dá para dizer assim: “Ah, foi isso!” Mas, os próprios professores mostraram isso para a gente, o quanto que os alunos melhoraram o comportamento. Acho que os alunos também



sentem quando os professores estão preocupados. [...] Eu acho que isso está sendo a grande motivação deles agora, em relação à escola. Eles [os alunos] estão interagindo um pouco mais (SRJ).

Outro ponto trazido nas entrevistas analisadas, foi a valorização e autovalorização do aluno. Verificamos que o trabalho que as alunas bolsistas do Pibid realizaram com os alunos da escola, possibilitou a tomada de consciência, por parte dos alunos da escola, da necessidade de se perceberem como agentes participativos do processo de ensino e aprendizagem. Esse sentimento de autovalorização pode ser observado na seguinte fala:

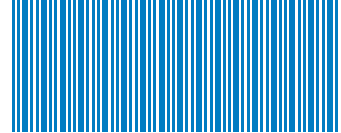
[...] eles gostam muito. Na última reunião das alunas bolsistas com os alunos, os alunos não quiseram ir para o recreio, que é o que eles não perdem. Eles ficaram direto e falaram [...] queriam terminar o trabalho. “Nós vamos terminar o trabalho, é o nosso trabalho.” Se sentiram importantes ali (SRJ).

Vimos, portanto, que a interação das alunas bolsistas do Pibid e os alunos da escola podem trazer mudanças significativas na aprendizagem de novos conhecimentos. Diante disso, é fundamental pensar o papel do professor, que por meio da interação com os alunos, buscará formas de favorecer o aprendizado, fazendo com que seus alunos se interessem e participem ativamente do processo de aprendizagem. Cabe ressaltar também o sentimento de respeito que emerge por meio dessa interação e que pode ser identificado no relato de duas alunas bolsistas do estado do Rio de Janeiro.

Acho que isso tem um reflexo dentro da sala de aula. Os professores começaram a apontar mudanças visíveis nos alunos que participam da nossa oficina [...] mudanças de comportamento, mudanças na parte da leitura e da escrita e na concentração. Na parte de opinar por alguma coisa [...] na parte do respeito (BRJ).

O projeto, na minha visão, está transformando muito a escola. Tem vários projetos. Inclusive ouvi até um comentário de uma professora, que é supervisora, falando da transformação dos alunos, da mudança dos alunos no aprendizado e no comportamento. O interesse também dos alunos em participar, está sendo muito grande. Está agregando mais conhecimento para eles. Eu acho muito importante o que o Pibid está trazendo para a escola (BRJ).

Ao expor essas questões, entendemos que o aprender se torna mais interessante quando o aluno está envolvido, estimulado e motivado pelas atitudes e metodologias utilizadas em sala de aula.



Por meio do Pibid, novas possibilidades de aprendizagem puderam ser experimentadas na escola, e com isso, os alunos da escola puderam perceber a importância do seu papel no processo de aprendizagem, além da melhoria de suas atitudes durante as aulas e na relação com seus professores.

Mudanças na escola de uma forma geral

A escola é um espaço social que desenvolve sua própria cultura, nela valores e atitudes podem ser repensadas em processo contínuo. Sob o ponto de vista desta análise, o Pibid influencia um processo reflexivo e dinâmico no contexto da escola, como podemos verificar até aqui pelos conteúdos das falas das entrevistadas.

Diante disso, compreendemos que o conhecimento da vida escolar, de suas relações e organização, requer uma visão de conjunto para que seus contextos e condicionantes sejam suficientemente entendidos. Sendo assim, observamos por meio da fala de uma das supervisoras do Pibid, que o primeiro contato das alunas bolsistas do Pibid com a escola não ocorreu de forma tranquila.

Eu acho que, de início, é um confronto com a escola [...] porque mexe com documentação e em conhecer a escola, e tudo isso parece que [...] não sei como dizer [...] parece que dá uma angústia na escola; em ela ver que tem gente pesquisando; parece que ela se preocupa mais, desde a questão dos documentos; ela fica mais preocupada com o seu trabalho e tem o cuidado de está fazendo bem feito. Isso eu vi desde o início quando as meninas começaram a estudar os documentos escolares (SMG).

Entendemos, portanto, que mesmo causando “angústia” e “preocupação” na escola, o Pibid faz com que a escola mantenha-se organizada para a consulta de seus documentos e projetos, além de buscar a excelência do seu trabalho por meio da conexão do que está sendo planejado com o que está sendo realmente feito.

Outro ponto mencionado nas entrevistas foi a “injeção de juventude” nas escolas onde as bolsistas do Pibid atuavam.

O Pibid modifica muito a vida da escola. Por que que isso acontece? Porque os jovens, os licenciandos, os nossos bolsistas têm muita energia, muita disposição, muita vontade de aprender. Então eles querem modificar muitas vezes não só a escola, mas o em torno dela, então isso provoca uma mudança de atitude, inclusive de vários colegas. O que muitas vezes em sala de aula a gente ouve “ah eu jamais gostaria de ser professor. Se eu pudesse voltar atrás eu não seria professor.” Com essa injeção de juventude nas escolas, muitos



colegas tiveram coragem de mudar o discurso. Porque o entusiasmo, muitas vezes, faz com que os profissionais que estejam desanimados mudem. Então o Pibid realmente faz a diferença não só em minha escola, mas em outras também (SSP).

Nesse sentido, Nóvoa (2003) defende uma concepção de escola como um espaço aberto, que impõe uma abertura dos professores para o exterior e a sua ligação com outras instituições culturais e científicas. Ainda segundo o autor, é inútil os professores tentarem enfrentar sozinhos e isolados problemas que só têm solução num plano coletivo. Com o Pibid, a escola viu a possibilidade de mudança; os jovens licenciandos – bolsistas do Pibid – com sua energia, disposição e vontade de aprender vêm conseguindo mudar o discurso desanimador de muitos professores da Educação Básica e abrindo espaço para o “novo”, para o diálogo, para o trabalho em equipe.

A fala de uma das alunas bolsistas é muito ilustrativa:

Eu estava numa reunião com a nossa supervisora, que também é supervisora e a diretora adjunta, e ela estava colocando, para o corpo docente e para o grupo de funcionários daqui, as mudanças depois desse projeto [...] ela falou da movimentação dos professores, da união deles em realizar as tarefas coletivas dentro da escola. Agora, a gente vai ter a semana da consciência negra. Antes, não existia tanta contribuição e agora está existindo mais diálogo; isso é uma coisa que eu ouvi da própria diretora. Eu estou há 6 meses, então, eu não tenho tanto essa avaliação, mas dentro da escola, eu estou observando que [o Pibid] trouxe mais diálogo (BRJ).

Também foi apontado pelas alunas bolsistas, outro tipo de transformação decorrente da chegada do Pibid na Escola:

Um dia desses, a gente entrou na escola, numa quarta de manhã, e tinham umas estantes pintadas. Foi numa exposição de arte que também acontece num outro projeto do Pibid, de outra matéria, e a gente estava comentando que a atmosfera da escola está diferente. Os efeitos, talvez, a gente não consiga falar quais são os efeitos, mas os efeitos estão lá. A atmosfera da escola está diferente (BRJ).

Por fim, ao serem questionadas se houve contribuições do Pibid para universidade e para escola, as bolsistas do estado do Rio de Janeiro foram assertivas: “Para a escola houve com certeza!”



Considerações finais

Este estudo teve como objetivo verificar se o Pibid está trazendo benefícios para as escolas parceiras de três instituições de Ensino Superior. A partir da análise dos dados coletados por meio de entrevistas individuais e grupos de discussão, foi possível verificar que o Pibid não só contribui para a formação inicial dos jovens licenciandos, como também vem promovendo mudanças significativas nas escolas em que as alunas bolsistas atuam.

Essas mudanças puderam ser descritas mediante a divisão do tema em questão em três categorias analíticas – mudanças nos professores da escola; mudanças nos alunos da escola; mudanças na escola de uma forma geral.

No que se refere a mudanças nos professores da escola, observamos que o Pibid possibilitou uma movimentação nos professores, fazendo-os refletir e ressignificar sua prática de sala de aula. Percebemos, também, que muitos professores, principalmente os mais experientes da escola, buscaram modificar suas práticas em sala de aula, quebrando as barreiras impostas pelo trabalho docente impregnado de rotinas enfadonhas e desmotivadoras. O Pibid mobilizou os professores da escola, que se encontravam isolados e sozinhos, a buscarem seus pares para a melhoria do trabalho docente, além de mostrar que a união, a motivação e a participação coletiva propiciam um movimento que pode ser determinante para uma nova cultura escolar.

Em relação às mudanças nos alunos da escola, foi possível perceber a melhoria do comportamento; da concentração; além da constituição do sentimento de respeito com os outros alunos e seus professores. Outro ponto trazido nas entrevistas analisadas, foi a valorização e autovalorização do aluno. Os alunos da escola puderam se perceber como agentes participativos do processo de ensino e aprendizagem.

A escola, com a chegada das alunas bolsistas do Pibid, passou a organizar-se melhor, no que diz respeito a seus documentos, projetos etc., além de buscar a excelência do seu trabalho por meio da conexão do que está sendo planejado com o que está sendo realmente feito. Com a “injeção de juventude” nas escolas parceiras do Pibid, a escola viu a possibilidade de mudança; porque os jovens licenciandos – bolsistas do Pibid – com sua energia, disposição e vontade de aprender vêm conseguindo mudar o discurso desanimador de muitos professores da Educação Básica e ajudando a abrir espaço para o “novo”, para o diálogo, para



o trabalho em equipe, mudando a “atmosfera” da escola de uma forma geral.

Diante disso, percebemos que o Pibid constituiu uma forma de proporcionar aos alunos da licenciatura uma oportunidade de vivenciar a prática docente em um formato diferente dos estágios supervisionados, além de contribuir para que as escolas parceiras busquem uma prática em constante processo de reflexão e transformação que enriqueça a aprendizagem dos seus alunos. Nesse sentido, pode-se concluir que o Pibid é um espaço de convivência, socialização de experiências e construção da identidade docente tanto para os alunos bolsistas, quanto para os professores da Educação Básica.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, MARLI E. D. A. Pesquisa em Educação: desafios contemporâneos. *Pesquisa em Educação Ambiental*. São Carlos, v. 1, n. 1, p. 43-57, jul./dez. 2006.

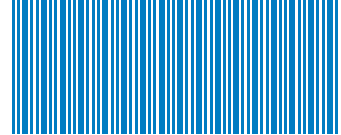
_____. Formação de professores: a constituição de um campo de estudos. *Educação*, Porto Alegre, v.33, n.3, p.174-181, set./dez. 2010.

BRASIL. *Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2007* – Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>>. Acesso em maio 2013.

_____. *Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013* – Aprova as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>. Acesso em set. 2013.

CANÁRIO, R. A Escola: o lugar onde os professores aprendem. *Psicologia da Educação*, São Paulo, n.6, p.9-27, 1998.

GATTI. B. A. Formação de Professores: condições e problemas atuais. *Revista Brasileira de Formação de Professores*, v. 1, n. 1, p.90-102, maio 2009.



MARCELO GARCÍA, Carlos. Estudio sobre estratégias de inserción profesional em Europa. *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 19, p.101-143, abr. 1999.

_____. Desenvolvimento Profissional: passado e futuro. *Sísifo – Revista das Ciências da Educação*, n.8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

NÓVOA, António. *Novas Disposições dos Professores: A escola como lugar da formação*. Adaptação de uma conferência proferida no II Congresso de Educação do Marista de Salvador (Bahia, Brasil). 2003. Disponível em: <www.repositorio.ul.pt>. Acesso em maio 2013.

_____. *Nada substitui o bom professor*. Palestra feita no Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo – Brasil. 2008. Disponível em: <www.sinprosp.org.br>. Acesso em maio 2013.

_____. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. *Revista de Educación*. Madrid, Ministerio de Educación, n. 350, p. 1-10, set./dez. 2009.

_____. *Nada substitui o bom professor*. Conferência realizada em Águas de Lindoia (São Paulo, Brasil). 2011. Disponível em: <http://comunicacao.ro.gov.br/anexos/noticias-comunicados/%7BB06C667E-9E93-4901-B93D-BCC1DCBE55AE%7D_prof1.doc>. Acesso em maio 2013.

VAILLANT, Denise. Formación inicial del profesor para las escuelas del mañana. *Revista Diálogo Educacional* [online]. v.12, n.35, p. 167-186. 2012.

WELLER, W. Grupos de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológicos e análise de uma experiência com métodos. *Educação e Pesquisa*, v. 32, n.2, p. 241-260, 2006.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação, Santa Maria*, v. 35, n. 3, p. 479-504, set./dez. 2010.

Recebido em: 20/06/2013

Aprovado em: 20/09/2013

www.veracruz.edu.br/ise

